



James E. Hughes, Jr.
FOUNDATION
Publishing

INDICADORES DE DESEMPENHO DE PROSPERIDADE

Um novo quadro para a riqueza e o legado

AUTORES

Cale Dowell, Beniamin Pascut e Matthew T. Lee

NOTA DOS AUTORES

Estima-se que, até 2045, 84 bilhões de dólares passarão de uma geração para a seguinte. Para famílias com patrimônio significativo, este momento representa tanto uma oportunidade extraordinária como um risco. Este artigo apresenta um novo paradigma para avaliar o sucesso familiar a longo prazo através dos Indicadores de Desempenho de Prosperidade (FPIs)*.

«O maior risco para a riqueza não é um mau investimento ou uma má estratégia fiscal. O maior risco para a riqueza é a disfunção no seio da própria família.»

RESUMO EXECUTIVO

A maior transferência de riqueza da história da humanidade está a ocorrer neste momento — estima-se que 84 bilhões de dólares passarão de uma geração para a seguinte até 2045. Para as famílias com patrimônio significativo e para os profissionais que as aconselham, este momento representa tanto uma oportunidade extraordinária como um risco.

Os indicadores padrão para avaliar o sucesso e o legado de uma família continuam a ser, em grande parte, financeiros: preservação de ativos, rentabilidade dos investimentos, otimização fiscal e controlo. No entanto, a investigação indica que esses KPIs (Indicadores-chave de Desempenho) não são suficientes para avaliar se a família está a prosperar. Na verdade, a maioria das famílias com patrimônio significativo tem dificuldade em comunicar de forma eficaz e carece de um sentido de propósito comum, o que muitas vezes conduz ao fracasso na transferência e preservação do patrimônio.

Ironicamente, o maior risco para a riqueza não é um mau investimento ou uma má estratégia fiscal. O maior risco para a riqueza é a disfunção ou a má comunicação no seio da própria família.

**Key Flourishing Performance Indicators, Flourishing Performance Indicators,
e FPIs™ são marcas registradas de Cale Dowell, Beniamin Pascut e Matthew T. Lee.*

Este artigo apresenta um novo paradigma para avaliar o sucesso familiar a longo prazo: os Indicadores de Desempenho de Prosperidade (FPIs). Ao analisar o vasto campo interdisciplinar do florescimento e em diálogo com as conclusões do Global Flourishing Study (GFS) — o estudo global, longitudinal e de ciências sociais mais ambicioso da história da humanidade sobre o florescimento —, extraímos seis FPIs-chave: Psicológico, Físico, Propósito, Princípios, Pessoas e Prosperidade. Estes indicadores essenciais, e a estrutura dos FPIs de forma mais geral, convidam as famílias a acompanhar e a cultivar o florescimento holístico, e não apenas o florescimento financeiro.

Os seis FPI:

- **Psicológico** – Bem-estar mental e emocional
- **Físico** – Saúde e bem-estar
- **Propósito** – Significado e direção
- **Princípios** – Carácter e valores
- **Pessoas** – Relações e sentimento de pertença
- **Prosperidade** – Estabilidade financeira e material

O público-alvo deste artigo inclui:

Famílias com património líquido muito elevado (UHNW) que
procuram
uma definição mais significativa de legado

Empresários preocupados com o legado, executivos de family
offices, gestores de património, advogados especializados em
sucessões, etc.

Herdeiros da nova geração que se debatem com questões de
identidade, propósito e voz

Em última análise, este artigo desafia os leitores a redefinir o sucesso. Pergunta: Estamos a prosperar enquanto família ou enquanto empresa orientada para o legado? E oferece um roteiro para aqueles que estão prontos para dar o próximo passo.

PARTE I

ESTAMOS A MEDIR O QUE É IMPORTANTE?

Estamos a viver a maior transferência de riqueza da história da humanidade. Triliões de dólares estão a passar de uma geração para a seguinte — discretamente, inevitavelmente e, muitas vezes, sem um plano. Segundo algumas estimativas, mais de 84 triliões de dólares passarão da geração dos Baby Boomers para os seus herdeiros e para causas filantrópicas até 2045 (Cerulli Associates 2022). Tanto para consultores como para famílias e instituições, este momento representa uma enorme oportunidade e, ao mesmo tempo, um risco oculto.

Grande parte desta riqueza está concentrada nas mãos de empresários — as empresas familiares contribuem com 87% das declarações fiscais das empresas e 54% do PIB do setor privado — e estudos sugerem que até 90% da riqueza que estas famílias administram se perderá na terceira geração (Williams e Preisser 2003).

Defendemos que a razão fundamental para esta perda evitável é o facto de as famílias raramente terem considerado a importância do bem-estar para uma boa gestão da riqueza e do legado intergeracionais. Vale a pena notar que uma parte desproporcional desta riqueza (talvez mais de 70%) nos próximos 10 a 15 anos será controlada por viúvas (Garmhausen 2025), que tendem a sobreviver aos fundadores/líderes das empresas familiares e que provavelmente estarão mais interessadas nos FPIs (Indicadores de Desempenho de Prosperidade) do que esses próprios fundadores/líderes. Oferecemos um novo quadro e um conjunto prático de indicadores que podem alargar imediatamente o âmbito das conversas empresariais e familiares.

A nossa estrutura e métricas podem ser facilmente adaptadas para utilização também em empresas cotadas em bolsa (VanderWeele e Johnson 2025).

Tradicionalmente, o sucesso é medido por uma métrica dominante: o crescimento e a preservação do capital financeiro. Os ativos cresceram? Os impostos foram minimizados? Os fundos fiduciários foram executados corretamente? Embora todas estas sejam questões importantes, são também incompletas. Habitúamo-nos a acompanhar o que é mensurável, mas não necessariamente o que mais importa. Na nossa busca por métricas de desempenho — Indicadores-chave de desempenho (KPI) — elevámos os painéis financeiros acima da saúde relacional, emocional e até espiritual. E isso não está a funcionar.

ESTATÍSTICAS ALARMANTE

90% das famílias abastadas perdem a sua riqueza na terceira geração — não devido a maus investimentos, mas por causa de falhas na comunicação, falta de preparação entre os herdeiros e ausência de um objetivo comum.

Vale a pena repetir: 90% das famílias abastadas perdem a sua riqueza na terceira geração (Williams e Preisser 2003). Mas o culpado não são os maus investimentos. De acordo com a investigação de Roy Williams e Vic Preisser (2003), as principais razões para este colapso são a quebra na comunicação, a falta de preparação entre os herdeiros e a ausência de um objetivo comum. Por outras palavras, o problema não é o dinheiro. É o sentido.

Na Gestão de Património, falamos frequentemente de legado como se fosse sinónimo de balanço financeiro. Mas uma herança sem identidade, valores ou voz é um presente frágil. O «sucesso» que tantas vezes procuramos — aumentar o bolo, proteger o capital, diversificar a carteira — pode criar fraturas mais profundas se não se basear num nobre propósito comum: o florescimento humano. Vale a pena notar que a palavra «riqueza» deriva de duas palavras anglo-saxónicas, «we ol», que originalmente significavam «bem-estar» e não apenas riqueza financeira (Hughes, Jr. 2024). Ao conectarmo-nos com este significado original e mais profundo, percebemos como o capital financeiro se relaciona com capitais mais importantes que tendem a ser negligenciados (por exemplo, o espiritual, o social, o intelectual e o humano; ver Hughes, Jr. 2025; ver também o Apêndice).

O sucesso financeiro é um meio para atingir um fim, não um fim em si mesmo. O florescimento constitui uma estrela-guia adequada para os seres humanos, que são capazes de muito mais do que a mera aquisição (Keyes 2002; Lee 2019;

Lee et al. 2021; Lee et al. 2025; Lomas, Pawelski e VanderWeele et al. 2025; Ritchie-Dunham et al. 2024; Ritchie-Dunham, Granville-Chapman e Lee 2025; Seligman 2011; VanderWeele 2017). Através da busca autêntica do florescimento, somos capazes de criar, de servir um propósito sagrado e de amar (Ritchie-Dunham, Granville-Chapman e Lee 2025; VanderWeele e Lee 2025).

Mas quando a nossa atenção se fixa num único indicador de desempenho, perdemos o foco e deixamos de estar atentos às preocupações fundamentais (Lee et al. 2021). Não é de admirar que 9 em cada 10 famílias abastadas percam os seus ativos tão rapidamente. Tal como acontece com as famílias, o mesmo se aplica às sociedades: o Estudo Global sobre o Florescimento (GFS), o estudo de ciências sociais global e longitudinal mais ambicioso da história da humanidade sobre o florescimento, revelou que o PIB está negativamente relacionado com o florescimento. Curiosamente, os países de rendimento médio superam os de rendimento elevado nos indicadores essenciais de prosperidade, especialmente no que diz respeito ao sentido, ao propósito e a relações sociais próximas e gratificantes (Lee et al. 2025; VanderWeele et al. 2025). São estas as coisas que fazem com que a vida valha a pena, e, no entanto, as conversas sobre o legado raramente as abordam.

Consequentemente, este artigo propõe uma nova perspetiva para avaliar o sucesso geracional: os Indicadores de Desempenho de Prosperidade (FPIs). Inspirados no GFS e nos «cinco domínios do florescimento» — que são fins em si mesmos (VanderWeele, 2017) —, os FPIs oferecem às famílias uma forma mais rica e holística de avaliar se estamos verdadeiramente a florescer. Tal como os KPIs, convidam à reflexão, ao acompanhamento e à estratégia. Mas, ao contrário dos KPIs, os FPIs convidam a uma reflexão mais profunda: estamos a tornar-nos o tipo de família que queremos ser?

PARTE II

A FALSA SEGURANÇA DOS INDICADORES FINANCEIROS

O capital financeiro é o mais fácil de acompanhar e o mais visível, tanto dentro como fora da família. Revela-se em extratos bancários, avaliações e nas decisões do dia-a-dia relacionadas com o estilo de vida, tais como o tamanho da sua casa, a roupa que veste, o carro que conduz. Esta visibilidade pode criar uma falsa sensação de segurança — e uma tendência perigosa para sobrevalorizar o que podemos ver e subinvestir naquilo que não podemos.

Mas a riqueza não é neutra. Altera a dinâmica das relações, levanta questões de direito e identidade e amplifica dinâmicas emocionais ou espirituais já existentes. Especialmente quando herdada, a riqueza pode tornar-se uma fonte de ansiedade, paralisia e até mesmo de alienação silenciosa — particularmente para membros da geração mais jovem da família que nunca pediram a influência, a responsabilidade ou as expectativas que vêm com ela.

Vários estudos confirmam agora o que muitos já intuía: para além de um certo ponto, mais dinheiro não equivale a mais felicidade. Na verdade, em muitos casos, está associado a menos felicidade. De facto, o sentido de propósito, a conexão e o envolvimento são fatores críticos que a riqueza, por si só, não pode comprar.

No entanto, na ausência de um quadro de referência melhor, muitas famílias continuam a perseguir a segurança financeira como único indicador de prosperidade. Mas e se invertêssemos o cenário? E se a prosperidade pudesse ser definida com base em evidências reais, tornando-se a riqueza uma ferramenta para a fomentar?

PORQUE É QUE OS KPIs FINANCEIROS FICAM aquém

Desenvolvemos um ponto cego perigoso: temos dificuldade em quantificar o que mais importa nas famílias — confiança, propósito, união, sabedoria, amor. Estes são os pilares mais difíceis de medir da continuidade geracional e, como tal, raramente são discutidos nas reuniões trimestrais.

Para indivíduos e famílias de sucesso, os KPIs são algo natural. São o coração dos negócios — objetivos, rastreáveis e ligados aos resultados. As métricas financeiras são abundantes — ROI, CAGR, MOIC, rácios de liquidez — todas estas métricas permitem que as decisões sejam tomadas com clareza e rapidez. Dão aos líderes uma sensação de controlo num ambiente complexo.

Assim, é compreensível que as famílias e os seus consultores recorram frequentemente a indicadores semelhantes quando pensam no legado: rendimentos de investimentos, balanços, avaliações empresariais ou fundos filantrópicos aplicados. O problema não é a utilização dos KPIs — o problema é confundi-los com o quadro completo do sucesso.

O DINHEIRO COMO FERRAMENTA, NÃO COMO TELOS

No grego clássico, «telos» refere-se ao fim ou objetivo último de uma coisa — o seu verdadeiro propósito. Para um navio, o «telos» é navegar. Para uma semente, é crescer. Na cultura americana, transformámos o sucesso financeiro no «telos» das nossas vidas.

PERSPETIVA-CHAVE

A palavra «riqueza» significava originalmente «bem-estar» — não apenas ativos financeiros. Reconectar-nos com este significado mais profundo revela como o capital financeiro se relaciona com os capitais espiritual, social, intelectual e humano.

Quando as famílias não conseguem articular um propósito mais profundo para a sua riqueza, recorrem por defeito a critérios financeiros, porque estes lhes são familiares e seguros. Mas esta abordagem conduz frequentemente ao que o psicólogo social Barry Schwartz (2005) denomina o «paradoxo da escolha». Com opções ilimitadas e poucos pontos de referência, as famílias — particularmente os herdeiros mais jovens — sentem-se frequentemente sobrecarregadas, inseguras e isoladas.

Sem uma identidade clara ou uma história partilhada, o dinheiro torna-se não apenas um recurso, mas um ponto de interrogação. «Quem sou eu sem este dinheiro?» «Será que sou suficiente por mim próprio?» «O que se espera de mim agora?» Estas não são questões financeiras. São questões humanas.

ESTUDO DE CASO: A CARTEIRA VAZIA

Considere o caso de um empresário de segunda geração a quem chamaremos «Michael». Depois de vender a empresa familiar por um valor de nove dígitos, Michael dedicou-se a fazer crescer e a preservar o património familiar. Contratou consultores de primeira linha, diversificou os investimentos e criou uma fundação de caridade. No papel, a família era uma história de sucesso.

Mas, na realidade, a família estava silenciosamente a fragmentar-se. Os seus filhos adultos raramente voltavam a casa e tinham opiniões divergentes sobre a riqueza. A sua filha, sentindo-se ignorada nas discussões familiares, criou uma fundação separada com valores concorrentes. O seu filho afastou-se completamente das reuniões familiares. Apesar da sua solidez financeira, a família estava a afastar-se — emocionalmente, espiritualmente e em termos de relações.

Quando questionado sobre o que «prosperidade» significava para ele, Michael fez uma pausa. «Não tenho a certeza», admitiu. «Sei como é o sucesso financeiro e sei que estamos bem financeiramente. Mas, como família... não sei se estamos bem.»

É precisamente esta lacuna que os FPIs se destinam a colmatar. Se as famílias não definirem e acompanharem o «florescimento» nos seus próprios termos, correm o risco de viver de acordo com a definição de outra pessoa — ou de não terem qualquer definição.

O MITO DO LEGADO CONSTRUÍDO PELA PRÓPRIA FORÇA

Outra razão pela qual os KPIs financeiros dominam a conversa é porque alimentam uma narrativa cultural poderosa: o mito do legado conquistado com o próprio esforço. Ao longo das nossas vidas, recebemos mensagens culturais que nos encorajam a acreditar que o trabalho árduo, a criatividade e a perseverança conduzem à riqueza, e que a riqueza conduz naturalmente à felicidade. Mas os dados não corroboram isto.

Na verdade, estudos sugerem que quem acumulou riqueza por mérito próprio costuma estar mais ansioso com o sucesso e o caráter dos seus filhos do que aqueles que herdaram riqueza (Holodny 2016). Preocupam-se que os seus filhos não tenham a determinação ou a gratidão que impulsionaram o seu próprio sucesso. Este receio, embora compreensível, conduz frequentemente ao controlo — utilizando incentivos financeiros ou estruturas para impor comportamentos — em vez de empoderamento.

Isto manifesta-se frequentemente sob a forma de fundos fiduciários elaborados, parcerias familiares ou regras rígidas de despesas. Estas podem ser ferramentas úteis — mas, quando utilizadas sem ter em conta a dinâmica familiar, acabam muitas vezes por sair pela culatra. Os herdeiros começam a sentir-se como empregados, e não como administradores. A comunicação quebra. O ressentimento vai-se acumulando.

Em vez de se concentrarem exclusivamente nos resultados, as famílias precisam de novas ferramentas para avaliar o alinhamento: Estamos a comunicar bem? Temos valores comuns? Estamos a investir no crescimento de cada membro da família, e não apenas na empresa familiar? Estas são perguntas para as quais os KPIs nunca foram concebidos para responder.

O PROSPERAR EXIGE UMA NOVA PERSPETIVA

Para medir verdadeiramente o sucesso ao longo das gerações, temos de alargar a perspetiva. O florescimento é multidimensional — envolve saúde mental e física, relações significativas, virtude e caráter, propósito e contribuição, e o sentimento de esperança ou otimismo em relação ao futuro. Estes elementos estão interligados. Se um domínio estiver subdesenvolvido ou sobrecarregado, todo o sistema é afetado.

O florescimento pode ser definido como o bem-estar completo em todos os níveis (individual, grupal, ecossistémico). O florescimento é um objetivo a que se aspira, não algo que qualquer indivíduo, grupo ou sistema alcance completamente num determinado momento, e envolve a tentativa ponderada de integrar um grande número de domínios do bem-estar (VanderWeele 2025; Lee et al. 2025; Lomas et al., 2025; Ritchie-Dunham et al., 2024). Por outras palavras, em qualquer momento dado, prosperaremos mais em algumas áreas da vida e menos noutras. Devido à vastidão dos possíveis domínios de prosperidade, é útil identificar os domínios-chave.

Além disso, os resultados de prosperidade num determinado momento tornam-se contributos que moldam os resultados futuros. Por exemplo, o desenvolvimento de um bom caráter é um resultado desejado pela maioria dos seres humanos e atingir um certo nível de bom caráter é suscetível de prever uma série de domínios de prosperidade no futuro.

Os indicadores financeiros são frequentemente indicadores atrasados — mostram o que já aconteceu. Os Indicadores de Desempenho de Prosperidade, em contrapartida, podem servir como indicadores antecipados — apontando para onde uma família se dirige e se a cultura familiar será suficientemente forte para preservar a riqueza no futuro. Os melhores consultores do mundo já intuam isto. Sabem que as rupturas relacionais destroem a riqueza mais rapidamente do que más escolhas de investimento. Mas, sem um quadro claro para medir o florescimento, é difícil saber como ou quando intervir.

É aqui que entram os FPI. Oferecem um vocabulário e uma estrutura para falar sobre o bem-estar familiar da mesma forma que já falamos sobre a saúde financeira.

Não se trata de métricas secundárias — são métricas essenciais.

Existem milhares de artigos de investigação sobre bem-estar, prosperidade e temas relacionados.

Parece impossível analisar um conjunto tão vasto de resultados e fazer o que os nossos médicos fazem quando fazemos o nosso exame de saúde anual: fazer-nos algumas perguntas-chave que permitam prever se os nossos estilos de vida são propícios à nossa saúde. Estamos a praticar exercício regularmente, a dormir bem, a seguir uma dieta equilibrada, a gerir o nosso stress, satisfeitos com as nossas relações e a não fumar nem abusar de substâncias? Existem, evidentemente, dezenas de outras perguntas que os médicos poderiam fazer. Mas este tipo de perguntas está intimamente relacionado com muitas dessas outras questões e, a certa altura, fazer mais perguntas torna-se redundante.

O bem-estar é muito mais complexo do que a saúde. Na verdade, inclui a saúde física, mas também todos os outros domínios que contribuem para uma vida plena. O GFS (Estudo Global sobre o Bem-estar) destaca cinco domínios-chave do bem-estar (tais como a felicidade e o sentido de vida), bem como outros resultados relacionados com o bem-estar que são de considerável interesse para a maioria das pessoas (por exemplo, os níveis de confiança num país; uma avaliação do desempenho do governo nacional), e todos estes indicadores subjetivos podem ser colocados em diálogo com uma variedade de medidas objetivas, tais como o PIB, o Índice de Desempenho Ambiental e o Índice de Liberdade Humana (Lee et al. 2025; Lomas et al. 2025). Ao integrar indicadores como estes ao serviço do objetivo nobre e de autotranscendência de promover o florescimento para todos, os indivíduos e os grupos ficam mais capacitados para trabalhar em conjunto e tornarem-se guardiões do sistema (Lee et al., 2021, p. 561).

É difícil imaginar como poderíamos, coletivamente, perseguir o florescimento sem compreender, integrar e harmonizar métricas que nos ajudem a ver os aspetos da vida que diferentes grupos valorizam. Mas existem tantas ferramentas para avaliar o florescimento. Embora tenham muito em comum, também existem diferenças fundamentais entre elas (Hone et al. 2014), bem como elementos em falta. Independentemente do que mais a prosperidade possa incluir, concordamos com a abordagem adotada pelo GFS (ver também VanderWeele, 2017; VanderWeele et al., 2025) de que existem domínios-chave que devem estar presentes em qualquer definição de prosperidade. Adaptámos estes domínios a seis FPIs-chave: Psicológico, Físico, Propósito, Princípios, Pessoas e Prosperidade.

Estes seis «P» servem como um caminho imediato para quantificar e orientar a conversa, de modo a investir nas coisas que realmente importam na vida, expandindo assim a definição de prosperidade (Mayer 2018) e restaurando o significado original do termo riqueza (Hughes, Jr. 2024). Estes indicadores oferecem às famílias e aos seus consultores uma forma estruturada, mas flexível, de avaliar o que está a cultivar (ou a corroer silenciosamente) o seu legado.

Antes de considerarmos os indicadores, devemos salientar que o espírito com que são utilizados é fundamental para a verdadeira consecução da prosperidade. Tal como os KPIs oferecem referências claras no mundo dos negócios, um conjunto de FPIs-chave pode servir de guia para as famílias — incentivando a reflexão regular, o diálogo honesto e o crescimento adaptativo. É necessário um contexto formativo caracterizado pela segurança, confiança, cuidado, boa vontade e compromisso com relações e diálogo contínuos. A utilização dos FPIs-chave de forma sumativa, num contexto transacional ou extrativista, cria um incentivo para se afastar da autoavaliação autêntica e do diálogo genuíno necessários para um crescimento significativo.

AVISO CRÍTICO

Vincular a atribuição de fundos aos níveis de prosperidade criará um risco moral: se o que está em jogo for elevado, as pessoas poderão ser levadas a mentir. O espírito da lei não pode ser abandonado em favor de uma adesão meramente formal à letra da lei.

Por outras palavras, nenhuma estrutura ou conjunto de métricas pode substituir o trabalho das relações amorosas, mas os FPIs-chave podem ajudar as famílias a desenvolver, de forma mais intencional e habilidosa, um contexto relacional.

O espírito que animou o GFS — e nos motivou a desenvolver os FPIs — reflete-se numa pergunta simples: O que significa viver bem e como podemos perseguir esse objetivo juntos? Viver bem requer uma base ética, e a investigação revelou que valorizar o caráter e as relações sociais é fundamental (Weziak-Bialowolska et al. 2023). Tradições filosóficas e religiosas de longa data preveriam exatamente o que esta investigação descobriu: «viver bem parece ser alcançado através da valorização de bens imateriais, especialmente a conexão social e os pontos fortes do caráter» (Weziak-Bialowolska et al. 2023, p. 1), em vez de bens materiais, como a estabilidade financeira ou a saúde física. Estes últimos continuam, evidentemente, a ser importantes — razão pela qual são referidos como «bens». Mas existem bens inferiores e bens superiores; fins penúltimos e fins últimos (Guillen 2021; Lee et al. 2021; Waldinger e Schultz 2023).

Qualquer conjunto de FPIs-chave terá de incluir o bom caráter e as relações sociais, tal como as medidas mais amplas de prosperidade que serviram de inspiração para os FPIs (VanderWeele 2017). Baseado nesta profunda sabedoria das ciências humanas e em consonância com descobertas científicas recentes, o GFS utilizou um modelo multidimensional de bem-estar completo, validado psicometricamente, e uma metodologia analítica, longitudinal e cientificamente rigorosa. Ao contrário de muitos quadros populares de «felicidade» que apresentam uma imagem unidimensional da boa vida, este modelo foi concebido para refletir de forma mais completa a complexidade da experiência humana (Johnson, VanderWeele e Case 2025), e utilizamo-lo como ponto de partida para os FPIs.

Se os KPIs tradicionais nos dizem como estão a ter desempenho os nossos ativos, os FPIs perguntam como estão as nossas vidas — e as nossas famílias. Deslocam a conversa da preservação do capital para a preservação humana. Da mera abundância de riqueza para uma vida abundante. Da propriedade para a gestão responsável.

O conceito dos FPIs deriva diretamente do GFS (VanderWeele et al. 2025) e do campo mais vasto dos estudos sobre o florescimento, especialmente da investigação interdisciplinar do Programa de Florescimento Humano de Harvard, que teve como objetivo estudar uma das questões mais antigas da vida: o que significa viver bem? Ao contrário de muitos modelos de «felicidade», esta abordagem multidimensional é rigorosa e holística — concebida para refletir toda a complexidade da experiência humana.

No contexto do património familiar, cada um dos domínios-chave do FPI pode representar um sistema de raízes por baixo da «árvore» visível do legado familiar. Raízes fortes em cada domínio ajudam a criar equilíbrio, resiliência e crescimento sustentável. Se um domínio for negligenciado, a árvore pode ainda manter-se de pé — mas, eventualmente, o desequilíbrio pode causar instabilidade ou mesmo o colapso.

Cada domínio desempenha um papel único, mas nenhum é suficiente por si só. Em conjunto, proporcionam uma visão equilibrada do que significa prosperar — não só como indivíduos, mas também como famílias e comunidades. Esta investigação oferece uma perspetiva poderosa: a prosperidade é mensurável. E, mais importante ainda, é algo que se pode desenvolver.

Não se trata de substituir os KPIs financeiros. Trata-se de os complementar. Diálogos familiares regulares sobre a integração dos KPIs e dos principais FPIs convidam à reflexão e à ação no sentido de preservar a riqueza financeira, bem como as formas de riqueza relacional, social ou mesmo espiritual (no sentido de um propósito superior). Uma perspetiva holística incentiva as famílias a verem para além dos pontos cegos atuais e a perceberem a plenitude de uma boa gestão da riqueza intergeracional e as implicações para o legado.

PARTE III

DOS FPI AO DIÁLOGO: UMA FERRAMENTA PRÁTICA

Vamos explorar brevemente cada domínio e a forma como este se pode traduzir num Indicador-chave de Desempenho de Prosperidade (FPI) sobre o qual as famílias possam refletir ou até acompanhar. Estruturámos os itens do nosso inquérito de amostra para indivíduos (resultados) e famílias (avaliações de contexto), mas estes itens podem ser facilmente adaptados a organizações e sistemas (por exemplo, as palavras «empresa familiar» estão entre parênteses nas avaliações de contexto e podem substituir a palavra «família» nos itens de input). Os FPI convidam à reflexão tanto quantitativa como qualitativa. Algumas famílias podem optar por desenvolver quadros de resultados internos. Como primeiro passo, sugerimos um foco inicial nos itens de inquérito relativos aos resultados, razão pela qual os listámos antes dos itens de inquérito relativos ao contexto. Cinco itens curtos de resultados podem servir de base para uma conversa inicial que, por sua vez, cria motivação para fazer perguntas adicionais. Os itens de entrada pressupõem um nível de confiança e cuidado que pode não estar presente em todas as famílias no início. Respostas negativas a esses itens têm o potencial de causar conflitos adicionais se não forem tratadas com cuidado. Também é possível ignorar os itens do inquérito e utilizar simplesmente os próprios domínios para orientar as conversas em retiros familiares ou em sessões de coaching individuais. O espírito com que estas conversas se desenrolam é fundamental: o que mais importa não é o método, mas a mentalidade.

FPI n.º 1: PSICOLÓGICO

Reflexão: O que traz alegria profunda a cada membro da nossa família — e estamos a criar espaço para isso?

Indicadores potenciais:

- Planear, investir e acompanhar o tempo dedicado a experiências significativas em conjunto.
- Observar a disponibilidade emocional nas conversas: «Estamos presentes uns para os outros?»
- Inquéritos rápidos (anónimos ou moderados) sobre o bem-estar psicológico:
 - *Exemplo de item de inquérito de resultados:* «De um modo geral, quão satisfeito está com a sua vida como um todo?» As respostas variam entre 0 («nada satisfeito») e 10 («completamente satisfeito»)
 - *Exemplo de item de inquérito contextual:* «O meu envolvimento nesta família [ou empresa familiar] contribui positivamente para a minha satisfação com a vida.» As respostas variam entre 0 («discordo totalmente») e 10 («concordo totalmente»)

Definição: Um estado de bem-estar mental e emocional em que se relaciona com o seu mundo interior com clareza (consciência), mantém-se positivamente ligado ao seu mundo social (alinhamento) e enfrenta os desafios com confiança e controlo (ação).

Por que é importante para as famílias: Este domínio é frequentemente menosprezado, mas é fundamental. Se uma família tem segurança financeira, mas sofre de ansiedade nas relações ou está emocionalmente exausta, não está a prosperar. A riqueza pode proporcionar conforto, mas não necessariamente satisfação. Na verdade, estudos mostram que, uma vez satisfeitas as necessidades básicas, o bem-estar psicológico passa a estar mais relacionado com as relações, a autonomia e o sentido da vida do que com a riqueza material. A herança, em particular, pode complicar este domínio da prosperidade — especialmente quando os beneficiários sentem pressão, culpa ou falta de rumo.

FPI n.º 2: FÍSICO

Reflexão: Estamos a dar o exemplo e a investir ativamente na saúde física de cada membro da família — não apenas quando a doença se manifesta, mas de forma proativa para construir o bem-estar a longo prazo? Temos um processo para que os membros da família comuniquem sobre a saúde sem estigma e recebam apoio para superar os desafios?

Indicadores potenciais:

- Avaliações de saúde familiar ou check-ins de bem-estar
 - Incentivar e investir em exercício físico, terapia e cuidados preventivos
 - Conversar abertamente sobre saúde mental, sem estigma
- Inquéritos rápidos (anónimos ou moderados) sobre a saúde física:
 - *Exemplo de item de inquérito sobre resultados:* «Em geral, a minha saúde física é excelente.» As respostas variam entre 0 («discordo totalmente») e 10 («concordo totalmente»)
 - *Exemplo de item de inquérito contextual:* «O meu envolvimento nesta família [ou empresa familiar] contribui positivamente para a minha saúde física.» As respostas variam entre 0 («discordo totalmente») e 10 («concordo totalmente»)

Definição: Um estado de bem-estar físico em que se mantém atento às necessidades do seu corpo (consciência), os seus sistemas fisiológicos permanecem num equilíbrio saudável (alinhamento) e pratica hábitos que apoiam a sua saúde ao longo do tempo (ação).

Por que é importante para as famílias: A riqueza pode tanto apoiar como sabotar o bem-estar físico. O stress é uma das principais causas de doença, uma cultura de alto desempenho pode levar alguns membros da família ao excesso de trabalho e ao esgotamento, e disputas sobre supostas desigualdades na distribuição ou transferência de riqueza podem ter efeitos físicos adversos. Estas questões não resolvidas podem prejudicar a próxima geração, especialmente quando combinadas com o acesso à riqueza e a ausência de um sentido de orientação. Por outro lado, a atenção ao bem-estar físico (e aos seus determinantes) pode fortalecer as famílias e contribuir para ganhos noutros domínios de prosperidade.

FPI n.º 3: PROPÓSITO

Reflexão: Os membros da família têm clareza sobre o que lhes dá um propósito — e o sistema familiar apoia ou dificulta essa busca? Sabemos qual é o nosso propósito — individualmente e em conjunto? Se amanhã perdêssemos todo o nosso dinheiro, que objetivo continuaria a guiar-nos?

Indicadores potenciais:

- Os membros da família podem expressar a sua missão ou os seus objetivos pessoais
 - «Revisão do Propósito» anual, a par da revisão financeira
 - A generosidade e o investimento refletem os valores fundamentais da família, e não apenas uma estratégia fiscal ou um retorno financeiro
- Inquéritos rápidos (anónimos ou moderados) sobre o propósito:
 - *Exemplo de item de inquérito sobre resultados:* «As coisas que faço na minha vida valem a pena.» As respostas variam entre 0 («discordo totalmente») e 10 («concordo totalmente»)
 - *Exemplo de item de inquérito sobre o contexto:* «O meu envolvimento nesta família [ou no negócio da família] contribui positivamente para a minha sensação de que a minha vida vale a pena.» As respostas variam entre 0 («discordo totalmente») e 10 («concordo totalmente»)

Definição: Um estado de bem-estar orientado por um propósito, em que compreende a sua vida e para onde esta se dirige (consciência), alinha os seus papéis, objetivos e compromissos numa direção coerente e significativa (alinhamento) e continua a dar passos orientados para os objetivos à medida que a vida muda (ação).

Por que é importante para as famílias: Sem um propósito, a abundância financeira parece vazia. Especialmente para os herdeiros da próxima geração, a falta de propósito conduz frequentemente a um desempenho abaixo do esperado ou a um desligamento emocional. Sem um «porquê» claro, a riqueza pode ficar desligada de qualquer força geradora.

FPI n.º 4: PRINCÍPIOS

Reflexão: Que virtudes exemplificamos, celebramos e esperamos consistentemente ao longo das gerações? Como as estamos a cultivar ao longo das gerações?

Indicadores potenciais:

- Reconhecer a liderança moral, e não apenas o sucesso empresarial
- Valores familiares escritos, ligados a histórias concretas que são repetidas nas conversas durante os retiros familiares
- Proporcionar acesso e participar em programas de mentoria que enfatizem o crescimento pessoal

- Inquéritos rápidos (anónimos ou moderados) sobre o carácter pessoal:
 - *Exemplo de item de inquérito de resultados:* «Ajo sempre de forma a expressar humildade, integridade e uma profunda preocupação pelos outros.» As respostas variam entre 0 («não se aplica a mim») e 10 («aplica-se totalmente a mim»)
 - *Exemplo de item de inquérito sobre o contexto:* «Os membros da minha família [ou da empresa familiar] ajudam-me a demonstrar humildade, integridade e uma profunda preocupação pelos outros.» As respostas variam entre 0 («discordo totalmente») e 10 («concordo totalmente»)

Definição: Um estado de bem-estar moral em que se está orientado para o que é verdadeiro e valioso (consciência), vive-se com integridade em relação aos próprios valores (alinhamento) e age-se para o bem das pessoas à (ação).

Por que é importante para as famílias: As famílias assentam em mais do que a competência. O carácter é a força estabilizadora da riqueza geracional. É o que permite a responsabilidade, a tomada de decisões sensatas e a confiança nas relações. No entanto, é frequentemente dado como adquirido, em vez de ser cultivado.

FPI n.º 5: PESSOAS

Reflexão: Estamos a aproximar-nos ou a afastar-nos — e qual é o nosso processo para resolver tensões relacionais antes que se transformem em rupturas? Existe algum risco relacional que estejamos a evitar e que precisemos de enfrentar?

Indicadores potenciais:

- Acompanhar experiências significativas partilhadas, reencontros ou rituais
- Uma pontuação de «saúde do conflito»: abordamos a tensão ou evitamos-na?
- Um plano escrito de resolução de conflitos

- Inquéritos pontuais (anónimos ou facilitados) sobre as relações com as pessoas:
 - *Exemplo de item de inquérito sobre resultados:* «As minhas relações são satisfatórias e significativas para mim.» As respostas variam entre 0 («discordo totalmente») e 10 («concordo totalmente»)
 - *Exemplo de item de inquérito sobre o contexto:* «A forma como a nossa família [ou empresa familiar] se relaciona contribui positivamente para o meu sentimento de satisfação e significado nas minhas relações.» As respostas variam entre 0 («discordo totalmente») a 10 («concordo plenamente»)

Definição: Um estado de pertença e ligação em que se sente confiado e amado (consciência), é sensível às necessidades dos outros (alinhamento) e cresce com os outros através de experiências e desafios partilhados (ação).

Por que é importante para as famílias: A solidez das relações é, muitas vezes, a primeira vítima de uma riqueza mal gerida. Disputas relacionadas com dinheiro, sucessão empresarial ou suposto favoritismo podem criar divisões profundas. As famílias que prosperam tendem a dar prioridade à comunicação honesta, à resolução de conflitos e à proximidade emocional.

Relações sólidas ajudam as famílias a lidar com conflitos, transições e incertezas.

FPI n.º 6: PROSPERIDADE

Reflexão: Que histórias partilhamos sobre dinheiro — e que histórias precisamos de reescrever? Temos uma compreensão clara e partilhada da nossa situação financeira — e utilizamos os nossos recursos de acordo com os nossos valores e visão?

Indicadores potenciais:

- Educação adequada à idade, comunicação e clareza sobre o balanço financeiro da família e qualquer herança financeira futura
- Acompanhamento da coerência entre os valores familiares e as despesas/investimentos
- Um índice de «liberdade financeira»: cada membro da família sente-se livre de ansiedade ou disfunções financeiras?

Definição: Um estado de estabilidade financeira e material em que compreende a sua situação financeira (consciência), tem a capacidade e a oportunidade de avançar em direção às suas aspirações futuras (alinhamento) e gere os seus recursos de forma sensata na vida quotidiana para construir um legado e beneficiar os outros (ação).

Por que é importante para as famílias: Este é o único domínio que as famílias já avaliam — mas ao qual, muitas vezes, dão demasiada importância. O verdadeiro florescimento nesta área advém da confiança e da clareza, e não apenas da acumulação. Significa que cada geração compreende a sua realidade financeira e está preparada para a gerir com sabedoria.

Mas mesmo aqui, os FPIs levantam uma questão diferente — não apenas «Estamos seguros?», mas «Estamos livres?»

INTEGRAÇÃO, NÃO PERFEIÇÃO

Esta é a base do conceito dos Indicadores de Desempenho de Prosperidade (FPIs) — um novo quadro para as famílias darem início a um novo tipo de conversa — uma que não começa com «Quanto?», mas com «Como estamos?»

Cada família será mais forte em alguns domínios e mais fraca noutros. Isso não é um fracasso — é consciência. O objetivo dos FPIs não é criar um quadro de resultados competitivo ou mais uma pressão de desempenho, mas oferecer um espelho e um mapa. Uma forma de ver claramente onde estamos, para onde nos dirigimos e de ter uma discussão ponderada sobre onde queremos estar.

O florescimento nunca é estático. É dinâmico, interdependente e profundamente pessoal. Mas, com a estrutura certa e uma linguagem comum, as famílias podem começar a acompanhar não só o quanto têm, mas também o quanto estão a evoluir.

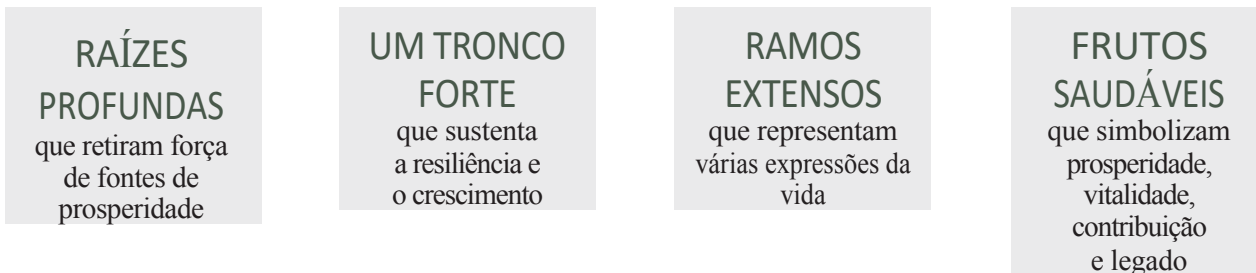
Uma família que se concentra no sucesso financeiro sem prosperar está a gerir uma empresa, não a cultivar um legado.

PARTE IV

UM MODELO VISUAL PARA O PROSPERAR DA FAMÍLIA

Um modelo visual pode, muitas vezes, proporcionar uma compreensão mais profunda do que as palavras por si só. Propomos uma representação metafórica de uma árvore para descrever como o florescimento funciona dentro de um sistema familiar.

Tal como uma árvore, uma família próspera deve ter:



Nenhuma árvore prospera sem raízes. Estas são muitas vezes invisíveis, mas sempre essenciais. Para as famílias, as raízes representam a ligação aos domínios-chave do florescimento acima descritos. Se as raízes estiverem doentes — por exemplo, se um sistema familiar tolerar o secretismo, a amargura ou a ansiedade financeira descontrolada —, então o «fruto» que produzirá será amargo e não durará. A árvore poderá crescer, mas estará vulnerável ao colapso.

Tal como o sistema radicular começa no subsolo e de forma invisível, o florescimento começa de maneiras difíceis de quantificar.

O tronco é o que mantém a árvore ereta durante as tempestades. Canaliza os nutrientes para cima e dá força aos ramos para se estenderem para fora. Numa família, o tronco representa a estabilidade que cada domínio proporciona e um caminho para que o florescimento cresça.

Uma árvore sem tronco é apenas um emaranhado de raízes mortas e ramos partidos — nunca atingiu o seu potencial ou foi abatida. As famílias que carecem de um tronco forte enfrentam frequentemente uma deriva. Podem prosperar num domínio, mas apresentar problemas noutra. O tronco enfraquece e tem dificuldade em sustentar o crescimento.

UMA AÇÃO POR ÁREA PARA COMEÇAR A CRESCER:

Psicológico: Reunir-se intencionalmente uma vez por ano para partilhar uma experiência significativa e alegre em família.

Físico: Dar prioridade a um hábito saudável (por exemplo, exercício físico, aconselhamento, alimentação) e refletir sobre o seu impacto.

Objetivo: Cada membro expressa o seu «porquê» e sente que isso é valorizado pela família.

Princípios: Cada membro escreve 3 a 5 valores fundamentais que são importantes para si.

Pessoas: Os pais/avós escrevem uma carta de bênção a cada criança.

Prosperidade: Reúnam-se uma vez por ano para analisar o balanço financeiro da família.

A partir do tronco, a árvore estende-se para o exterior. Estas são as diferentes formas como a prosperidade começa a manifestar-se dentro da família e no mundo exterior. Elas proporcionam forma, sombra e alcance, e sobrevivem graças ao apoio de um tronco forte.

Os ramos saudáveis são flexíveis e estão enraizados na confiança. Os ramos fracos indicam isolamento. Algumas famílias podem «dar demasiado crescimento» a um ramo — ou seja, concentram-se tanto num domínio (ou num membro da família) que os outros recebem pouca ou nenhuma atenção. Uma família forte está profundamente ligada, não vinculada por contrato.

Por fim, os frutos. É isto que o mundo vê — e o que, por vezes, confundimos com a árvore na sua totalidade. Nas famílias, os frutos representam a expressão visível do florescimento — os FPIs.

De importância fundamental: nem todos os frutos se desenvolvem num prazo trimestral. Alguns crescem lentamente. Nem todos os frutos são doces. Alguns são amargos. Nem todos os frutos devem ser comidos. Alguns devem ser deitados fora.

Tal como diz a narrativa bíblica: «pelos seus frutos os conhecereis». Para o florescimento familiar, se conseguirmos classificar os «bons frutos» e remontar à causa principal (sem trocadilhos), temos a oportunidade de avaliar o que produz um resultado ideal: uma árvore saudável que dá frutos excelentes ao longo de gerações.

Os FPI ajudam a revelar desequilíbrios e/ou frutos maus. E isso é uma boa notícia. Porque, uma vez identificados, podem ser resolvidos. Podemos remontar à raiz e começar a ajustar e equilibrar o investimento nos domínios-chave que promovem o florescimento da família.

PARTE V

DO INVENTÁRIO À AÇÃO:

COMO COMEÇAR A MEDIR O PROSPERAR DA FAMÍLIA

As ideias, por si só, não mudam as famílias — a ação é que o faz. O objetivo de introduzir os Indicadores de Desempenho de Prosperidade (FPIs) não é envergonhar a disfunção, mas torná-la visível e passível de resolução. Proporcionar uma estrutura para clareza, diálogo e correção de rumo. Tal como uma empresa não pode prosperar sem analisar os KPIs, as famílias não podem esperar prosperar sem medir o que realmente importa — e como se estão a sair nessas áreas.

Quer seja pai, avô, conselheiro ou líder da próxima geração, o nosso objetivo é oferecer um caminho prático a seguir, com a esperança de que estes passos o ajudem a passar da inspiração à ação.

1. FAÇA UM BALANÇO: AUTOAVALIAÇÃO HONESTA

Comece por avaliar como a sua família se está a sair nos seis domínios. Isto pode ser tão simples quanto classificar cada domínio numa escala de 1 a 10:

- **Psicológico** – Clareza mental, resiliência emocional e uma perspetiva otimista
- **Físico** – Energia, saúde e capacidade de recuperação e de se movimentar bem
- **Propósito** – Um sentido de significado, direção e motivação na vida
- **Princípios** – Carácter, disciplina e virtudes que orientam as ações
- **Relacionamentos** – A qualidade das suas relações e o sentimento de pertença
- **Prosperidade** – Estabilidade financeira, suficiência material e gestão responsável

Peça a cada membro da família para fazer o mesmo. Poderá descobrir áreas de consenso ou diferenças surpreendentes na perceção.

O importante não é atribuir-se pontuações perfeitas, mas começar a identificar o panorama geral.

2. FACILITE O DIÁLOGO:

CRIE UM AMBIENTE SEGURO PARA FALAR SOBRE OS ASPECTOS INTANGÍVEIS

Depois de fazer um inventário básico, crie um espaço — um jantar em família, um retiro ou uma reunião moderada — para falar abertamente sobre o que cada domínio significa e onde é necessário crescer.

Eis algumas perguntas para orientar a conversa:

- *O que significa «prosperar» para cada um de nós?*
- *Qual é a área que nos parece mais negligenciada? Isso está a afetar alguma outra coisa?*
- *Existem histórias não contadas, suposições ou segredos percebidos que determinam a forma como abordamos a riqueza, o sucesso ou o legado?*

Considere recorrer a um facilitador externo de confiança ou a um consultor familiar para ajudar a moderar estas discussões iniciais. O objetivo não é uma resolução imediata — é a clareza e a ligação.

3. DEFINA OS FPIs E O RITMO ÚNICOS DA SUA FAMÍLIA

Depois de explorar as seis áreas, defina 1 a 2 Indicadores de Desempenho de Prosperidade (FPIs) personalizados para cada uma delas. Estes devem refletir os vossos valores, prioridades e cultura.

Trata-se de indicadores dinâmicos. Definir intenções partilhadas leva a família da inspiração à ação. E para garantir que os FPIs não se tornem um exercício esquecido, incorpore-os nos ritmos da sua família. Alguns exemplos de como as famílias incorporam isto incluem:

- **Retiros anuais ou boletins informativos**
- **Sessões de planeamento do legado**
- **Jantares intergeracionais**
- **Reuniões trimestrais em família**
- **Declarações de empoderamento / Cartas de bênção**

Com o tempo, estas conversas fortalecem a cultura familiar — as famílias aprendem a falar sobre mais do que apenas dinheiro. Aprendem a falar sobre o sentido da vida.

4. GUIA DE APROVEITAMENTO

Se trabalha com profissionais financeiros, planeadores sucessórios, consultores filantrópicos, etc., convide-os a participar na conversa sobre o FPI. Os melhores consultores já estão a fazer perguntas como:

«Qual é a injustiça que pretende corrigir?» «Como está a ligar o seu dinheiro a um propósito?» «Em que capital não financeiro está a investir?»

Trabalhar com uma equipa de consultoria que compreenda a sua estrutura de FPI oferece a oportunidade de ir além do aspeto técnico. O(s) orientador(es) certo(s) ajudará(ão) a mobilizar o capital financeiro para a gestão responsável e o florescimento ao longo das gerações.

No entanto, um consultor que não compreenda, não partilhe ou não apoie os seus FPIs pode, sem querer, tornar-se um obstáculo ao florescimento da sua família. Se não souberem o que é mais importante para si, é provável que não tenham perguntado. Isso não é um bom sinal.

Dito isto, o trabalho de prosperidade cabe, em última análise, à família. Nenhuma estrutura, exercício ou relatório pode substituir as conversas partilhadas, a reflexão intencional e o trabalho gradual de transformação.

TRANSFORMAÇÃO AO LONGO DO TEMPO

***O florescimento não é instantâneo.
As árvores não crescem num trimestre, e as famílias também não. «Uma viagem de mil milhas começa com um único passo.»
Comece hoje — mesmo que esteja a partir de uma situação de disfunção, desorientação ou dor profunda.
O primeiro passo é o mais importante.***

O próprio ato de identificar o problema — e aspirar a algo mais — é, por si só, um passo em direção ao florescimento.

Com o tempo, as famílias que adotam os FPIs costumam referir:

- Maior clareza na forma como definem o sucesso
- Ligações mais profundas entre gerações
- Um propósito renovado na forma como utilizam a sua riqueza
- Transições de legado mais sustentáveis e repletas de alegria

Porque quando as famílias investem no que realmente importa, criam legados que não só são duradouros, como também geram uma vida plena.

PARTE VI

REFLEXÃO FINAL: UM LEGADO PRÓSPERO MEDE-SE NAS PESSOAS, NÃO APENAS NAS CARTEIRAS

À medida que passamos pela maior transferência de riqueza da história, temos uma oportunidade rara e poderosa: mudar a narrativa.

Conforme enumerado neste artigo, a herança que transmitimos é mais do que ativos financeiros. Estamos à beira de uma oportunidade para transmitir uma visão do que significa prosperar. E se os nossos filhos e netos crescessem a medir as suas vidas não apenas pelo que ganharam ou herdaram, mas pelo quanto amaram, curaram, serviram e cresceram?

A estrutura do FPI não substitui o planeamento financeiro — mas deve ser um complemento indispensável ao mesmo. Ela lembra-nos que a narrativa é mais importante do que os números. A verdadeira medida da riqueza é uma família próspera. E esse é um esforço no qual vale a pena investir.

PARA SI, LEITOR, EIS O APELO À AÇÃO:

Se é o líder da família:

Comece agora. Reserve 60 minutos nas próximas duas semanas para refletir sobre os seis domínios do florescimento. Pergunte-se: em que áreas somos fortes e em que áreas somos frágeis?

Se é um consultor:

Apresente o conceito de FPIs às famílias dos seus clientes.

Ajude as famílias a criar um ou dois FPIs que possam analisar em conjunto com as suas demonstrações financeiras.

Se é um membro da geração mais jovem da família:

Não espere ser convidado. Pergunte à sua família: «Podemos falar sobre o que significa prosperidade para nós?» Reflita sobre o seu próprio propósito e as suas paixões — e como estes se relacionam com a história que a sua família está a escrever.

O legado não se constrói através de documentos. Constrói-se através de decisões. E a decisão mais importante é redefinir o que significa o sucesso — e como o ireis medir. E colocá-lo por escrito consolida a sua importância.

A prosperidade não é um ideal abstrato. É um caminho. Um caminho que implica estar presente, juntos, com intenção.

Chegou a altura de plantar as sementes de um novo legado — um legado enraizado no significado, alimentado pelo propósito e que dará frutos para as gerações vindouras.

PARTE VII

RESUMO DO QUADRO-REFERÊNCIA DA FPI

Resumo do Quadro-Chave da FPI —

seis domínios analisados através da Consciencialização, do Alinhamento e da Ação

Psicológico	Um estado de bem-estar mental e emocional em que se relaciona com o seu mundo interior com clareza	Mantém-te ligado de forma positiva ao teu mundo social	E enfrente os desafios com confiança e controlo
Físico	Um estado de bem-estar físico em que satisfaz as necessidades do seu corpo	Os teus sistemas fisiológicos mantêm-se num equilíbrio saudável	E pratica hábitos que promovem a sua saúde ao longo do tempo
Propósito	Um estado de bem-estar com propósito, em que compreende a sua vida e para onde ela se dirige	Alinhar os teus papéis, objetivos e compromissos numa direção coerente e significativa	E continua a dar passos orientados para os teus objetivos à medida que a vida muda
Princípios	Um estado de bem-estar moral em que se orienta para o que é verdadeiro e que vale a pena	Viva com integridade de acordo com os seus valores	E age em prol do bem das pessoas à tua volta
Pessoas	Um estado de pertença e ligação em que te sentes confiado e amadas	Seja atencioso às necessidades dos outros	E crescem com os outros através de experiências e desafios
Prosperidade	Um estado de estabilidade financeira e material em que compreende a sua situação financeira	Tem a capacidade e a oportunidade de avançar em direção às tuas aspirações futuras	e de gerir os seus recursos de forma sensata na vida quotidiana, bem como de construir um legado que beneficie os outros

Este quadro oferece uma visão abrangente do bem-estar familiar em seis domínios-chave, cada um analisado através das perspetivas da Consciência (compreensão), do Alinhamento (integração) e da Ação (implementação).

SOBRE OS AUTORES



Cale Dowell

Presidente da Arkos Global Advisors, uma empresa de consultoria e investimento para vários «family offices» que presta serviços a famílias com património líquido ultraelevado. Cale tem uma paixão por ver as famílias gerirem a sua riqueza com um propósito, integrando o capital financeiro, relacional e espiritual para construir um legado duradouro.



Benjamin Pascut, Ph.D.

Gestor sénior de investimentos em capital privado na Ambassador Enterprises, uma empresa orientada para o legado. Combina experiência em desenvolvimento de liderança, investigação interdisciplinar e estratégia organizacional para conceber ferramentas e estruturas que integram propósito, valores, e desempenho para o sucesso a longo prazo.



Matthew T. Lee, Ph.D.

Professor de Ciências Sociais e Humanidades na Universidade de Baylor, diretor da Flourishing Network no Programa de Prosperidade Humana da Universidade de Harvard e investigador sénior no Centro de Gestão Humanística da Escola de Negócios Gabelli da Universidade de Fordham. O seu trabalho integra a profunda sabedoria das ciências humanas com a rigorosa das ciências sociais, com o objetivo de ajudar as pessoas a amarem-se mutuamente de forma mais plena.

BREVE PERFIL DO AUTOR

A conversa inicial que deu origem a este artigo ocorreu durante a Cimeira «Flourishing at Work», na Universidade de Harvard, a 2 de maio. Como resultado desse diálogo, os três autores começaram a perceber o valor de integrar os seus conhecimentos sobre empresas de longa tradição, gestão de património de alto valor líquido e investigação sobre o florescimento, com o objetivo de oferecer orientação prática às famílias que enfrentam as perturbações associadas à transferência de património. Gostaríamos de agradecer a Byron R. Johnson, Anne White e James E. «Jay» Hughes, Jr., pelo incentivo e apoio que nos deram, bem como à equipa de investigação que lidera o Estudo Global sobre o Florescimento e aos seus parceiros e financiadores, por gerarem novas perspetivas sobre a experiência do florescimento em diversos grupos de pessoas em todo o mundo. Um agradecimento especial a Tyler VanderWeele pela sua conceptualização e avaliação do florescimento, que inspirou o Estudo Global sobre o Florescimento, e pelo seu apoio a uma vasta rede de estudiosos do florescimento. As opiniões expressas neste capítulo representam as perspetivas dos autores e não refletem as opiniões nem o apoio de qualquer organização.

REFERÊNCIAS

- Cerulli Associates. (2022). A Cerulli prevê 84 bilhões de dólares em transferências de riqueza até 2045. <https://www.cerulli.com/press-releases/cerulli-anticipates-84-trillion-in-wealth-transfers-through-2045>
- Garmhausen, S. (2025). As mulheres vivem mais do que os homens: aproxima-se a grande transferência (horizontal) de riqueza. *Barron's*.
- Guillen, M. (2021). *Motivação nas organizações: em busca de um equilíbrio significativo entre vida profissional e pessoal*. Routledge.
- Holodny, E. (2016). Os indivíduos extremamente ricos estão preocupados com a forma como os seus filhos irão gerir a sua herança. *Yahoo Finance*.
- Hone, L. C., Jarden, A., Schofield, G. M., & Duncan, S. (2014). Medir a prosperidade: o impacto das definições operacionais na prevalência de níveis elevados de bem-estar. *International Journal of Wellbeing*, 4(1), 62–90.
- Hughes, Jr., J. (2024). A riqueza é bem-estar. *The Inheritance Podcast*.
- Hughes, Jr., J. (2025). Os cinco capitais: a riqueza como bem-estar. *Fundação James E. Hughes, Jr.*
- Johnson, B. R., VanderWeele, T. J., & Case, B. (2025). O país mais feliz do mundo não é aquele que se pensa. *The New York Times*.
- Keyes, C. L. (2002). O continuum da saúde mental: do definhamento ao florescimento na vida. *Journal of Health and Social Behavior*, 43(2), 207–222.
- Lee, M. T. (2019). Promover o florescimento humano para além das preocupações fundamentais. *Humanistic Management Journal*, 4(2), 235–237.
- Lee, M. T., Kubzansky, L. D., & VanderWeele, T. J. (Eds.). (2021). *Medir o bem-estar: perspectivas interdisciplinares das ciências sociais e das humanidades*. Oxford.
- Lee, M. T., Ritchie-Dunham, J. L., Moreira-Almeida, A., Khosla, M., Johnson, B. R., & VanderWeele, T. J. (2025). Bem-estar completo em todo o mundo: lições da primeira fase do Estudo Global sobre o Florescimento. *Instituto para o Florescimento Humano Global, Universidade de Baylor*.
- Lomas, T., Pawelski, J. O., & VanderWeele, T. J. (2025). O florescimento como «bem-estar sustentável»: equilíbrio e harmonia no seio das pessoas, dos ecossistemas e ao longo do tempo, e entre eles. *The Journal of Positive Psychology*, 20(2), 203–218.
- Mayer, C. (2018). *Prosperidade: melhores negócios contribuem para o bem comum*. Oxford University Press.
- Ritchie-Dunham, J. L., Granville-Chapman, K. E., & Lee, M. T. (2025). *Liderança para o florescimento*. Oxford.

REFERÊNCIAS

- Ritchie-Dunham, J. L., Jones, S. C., Flett, J., Granville-Chapman, K., Pettey, A., Vossler, H., & Lee, M. T. (2024). O amor em ação: acordos num grande banco de microfinanças que ampliam o florescimento em todo o ecossistema, o impacto organizacional e o valor total gerado. *Humanistic Management Journal*, 9(2), 231–246.
- Schwartz, B. (2005). *O paradoxo da escolha: Por que mais é menos*. Harper Perennial.
- Seligman, M. E. (2011). *Flourish: Uma nova visão visionária da felicidade e do bem-estar*. Simon and Schuster.
- VanderWeele, T. J. (2017). Sobre a promoção do florescimento humano. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 114(31), 8148–8156.
- VanderWeele, T. J. (2025). Prosperidade humana: um quadro introdutório. *Programa de Prosperidade Humana*.
- VanderWeele, T. J., Johnson, B. R., Bialowolski, P. T., et al. (2025). O Estudo Global sobre o Florescimento: Perfil do estudo e resultados iniciais sobre o florescimento. **Nature Mental Health**, 3, 636–653.
- VanderWeele, T. J., & Johnson, B. R. (2025). Por que precisamos de medir o bem-estar das pessoas — lições de um inquérito global. *Nature*, 641, 34–36.
- VanderWeele, T. J., & Lee, M. T. (2025). Amor e bem-estar humano. *International Journal of Well-being*, 15(4), 1–31.
- Waldinger, R., & Schulz, M. (2023). *A boa vida: lições do estudo científico mais longo do mundo sobre a felicidade*. Simon and Schuster.
- Weziak-Bialowolska, D., Lee, M. T., Bialowolski, P., McNeely, E., Chen, Y., Cowden, R. G., & VanderWeele, T. J. (2023). Associações entre a importância dos domínios do bem-estar e a subsequente experiência de bem-estar. *Sustainability*, 15, 594.
- Williams, R. O., & Preisser, V. (2003). Preparar os herdeiros: cinco passos para uma transição bem-sucedida do património e dos valores familiares. Author's Choice.

ANEXO: INTEGRAÇÃO DOS CINCO CAPITAIS DE JAY HUGHES COM OS PRINCIPAIS INDICADORES DE DESEMPENHO DO FLORESCIMENTO

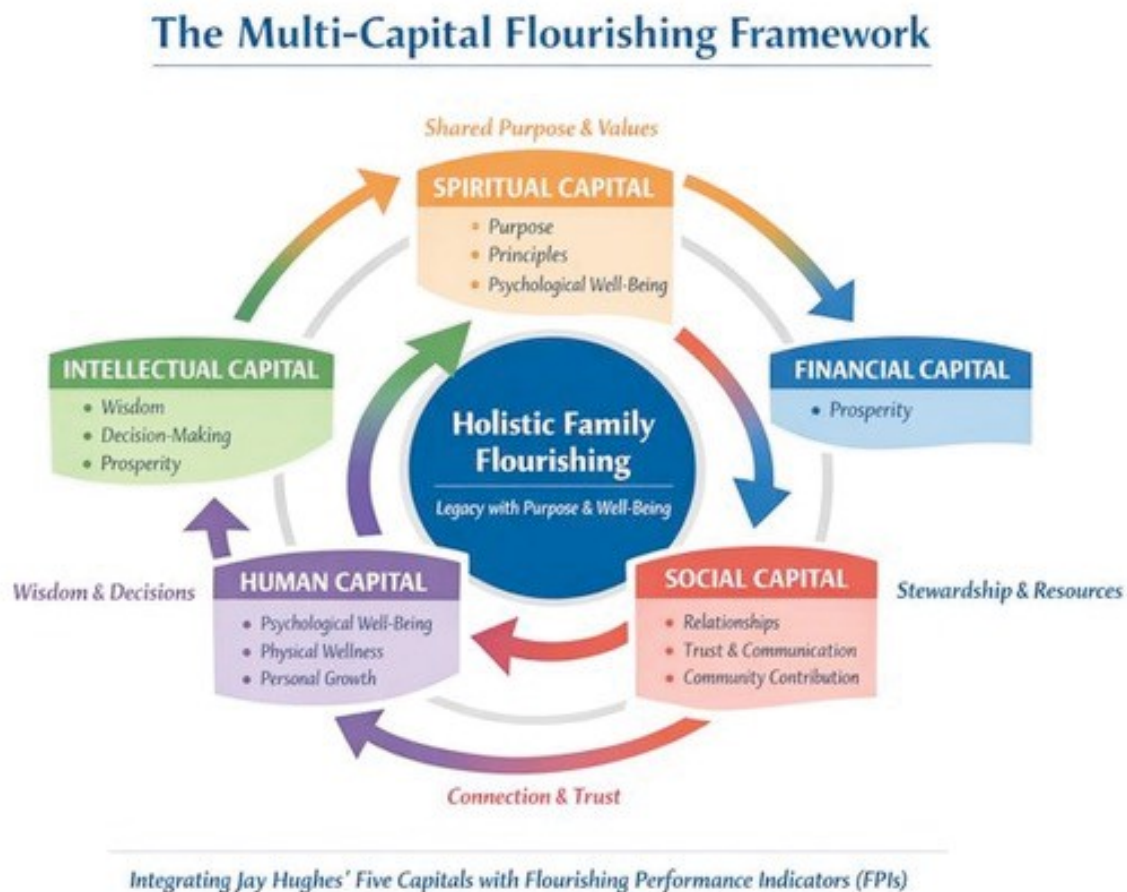


Imagem criada por Anne White, da Pure Goodness Consulting, e utilizada com autorização.

Key Flourishing Performance Indicators, Flourishing Performance Indicators e FPIs™ são marcas registradas de Cale Dowell, Benjamin Pascut e Matthew T. Lee. Trata-se de uma reedição de 2026 publicada pela Fundação James E. Hughes, Jr. com a autorização dos autores. O artigo original foi publicado como <Cale Dowell, Benjamin Pascut e Matthew T. Lee. (2025). Indicadores de Desempenho de Prosperidade: Um Novo Quadro para a Riqueza e o Legado. Um Relatório Especial do Instituto para a Prosperidade Global da Universidade de Baylor.>